PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CONSELHO DO DESENVOLVIMENTO

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

9

ATA da primeira sessão da primeira reunião ordinária do Conselho Deliberativo do Conselho do Desenvolvimento do Nordeste, realizada no/ dia 1º de junho de 1959.

Presidência do Exmo. Conselheiro Governador Parsifal Barroso.

Ao primeiro dia do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, na séde do Conselho do Desenvolvimento do Nordeste, Edifício Teresa Cristina, 13º andar, na cidade de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, às 9 horas, presentes os Conselheiros Aluísio Alves, representante do Governador do Estado do Rio Grande do Norte; José Lopes de Andrade, representante do Governador do Estado da Paraíba; Beroaldo Maia Gomes/ Rêgo, representante do Governador do Estado de Alagoas;Osvaldo Bastos de Menezes, representante do Ministério da Agricultura ; José Garcia Netto, representante do Governador do Estado de Sergipe; Fernando de Oliveira Mota, representante do Banco do Nordeste do Brasil; Cel. Afonso Augusto de Albuquerque Lima, representante das Fôrças Armadas; Augusto Lins e Silva, representante do Ministério da Fazenda; Rômulo Almeida, representante do Governador do Estado da Bahia; Emiliano Macieira, representante do Governador do Estado do Maranhão; Mário Magalhães da Silveira, representante do Ministério da Saúde; José Parsifal Barroso, Governador do Estado do Ceará; Chagas Rodrigues, Governador do Estado do Piauí; Cid Feijó Sampaio, Governador do Estado de Pernambuco; José Cândido Castro Pessoa, Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas e Celso Monteiro Furtado, representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Diretor Executivo do Conselho do Desenvolvimento do Nordeste. Secretariada por Osmário Alifait Lacet, Assessor Especial do CODENO, teve lugar a primeira sessão ordinária do Conselho Deliberativo. Em virtude de haver presidido a reunião anterior, o Conselheiro Cid Sampaio assume a direção dos trabalhos e propõe, na forma regimental, seja procedida a eleição do Presidente. Foi então escolhido por aclamação o Conselheiro Parsifal Barroso, que assume a Presidência, agradecendo a escolha com que acabava de ser distinguido pelos seus pares e determinou , em seguida, que se procedesse a leitura das ATAS da reunião anterior as quais fo

. D. 3 (G. N.)
.000 - 9 - 58

ram lidas e aprovadas, com emenda do Conselheiro Rômulo Almeida. A seguir, por ordem do Sr. Presidente, foi lida a matéria de expediente, que constou de ofícios dos Senhores Governadores do Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe consignando representantes para a reunião em causa. Passando-se a ordem do dia, o Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro Celso Furtado para, na qualidade de Diretor Executivo, fazer a exposição das ocorrências verificadas no período compreendido entre a anterior e a presente reunião. Com a palavra, o Conselheiro Celso / Furtado começa por fazer sucinto relato sôbre as atividades da implantação do Órgão e recrutamento de pessoal técnico e administrativo necessário à execução das tarefas atribuídas ao CODENO , salientando, neste particular o apoio recebido, não só do Govêrno Federal e dos Govêrnos Estaduais, como também das diversas entidades representadas no Conselho Deliberativo, apoio êsse que se vem traduzindo, de um lado, na cessão de pessoal requisitado e, de outro lado, a facilidades no tocante à prestação de serviços técnicos especializados. Referindo-se, logo após ,à sua permanência no Rio de Janeiro, durante o mês de maio, esclarece que sua viagem teve por objetivo acompanhar o andamento da proposição que cria a SUDENE, então submetida a regime de urgência na Câmara Federal, pelo que, em virtude do grande número de emendas oferecidas, algumas das quais modificavam substancialmente o projeto, teve de manter constantes entendimentos com os elementos das bancadas nordestinas e, em particular, com os líderes da maioria e minoria, no sentido de preservar a unidade da matéria originária do Poder Executivo. Esclarece que ainda nêsse período, conseguiu do Sr. Presidente da República a liberação formal das verbas incluídas no Plano de Economia as que se vinculavam ao plano de eletrificação regional elaborado pelo CODENO - CHESF no total de Cr$900.000.000,00. Adiantou que mensalmente estará em / contacto com o Ministério da Fazenda. No tocante ao Plano Prioritário de Rodovias Básicas, elaborado em cooperação com o DNER, salientou que não poderá o programa ser totalmente cumprido sem a liberação das verbas, acrescida de uma suplementação a ser / conseguida mediante abertura de crédito especial, cuja mensagem já se acha em elaboração a fim de se submeter à apreciação do Sr. Presidente da República. Aborda em seguida o problema da indústria têxtil do Nordeste, chamando a atenção para a crise que sôbre ela se abate no momento e expondo, em linhas gerais, as pro

vidências já adotadas pelo CODENO, através de grupos de trabalho especìficamente constituídos para o estudo do problema da cultura algodoeira e do reequipamento da indústria têxtil. Reporta-se, minuciosamente, às atividades técnicas até então exercidas pela Diretoria Executiva através de grupos de trabalho constituídos para o estudo de setores específicos da economia regional. Discorre sôbre os objetivos e tarefas já realizadas pelos seguintes grupos de trabalho: abastecimento, siderurgia, indús - tria têxtil, Nordeste Ocidental e transportes. Por fim, esclarecendo que outros setores não menciosados ao longo de sua exposição estavam sendo observados, o Conselheiro Celso Furtado salienta que acabava de trazer ao conhecimento do Conselho Deliberativo, em poucas palavras, as linhas gerais dos trabalhos que apenas começaram há um mês, mas que haveriam de prosseguir a despeito das dificuldades encontradas. Tece comentários sôbre o Encontro dos Bispos realizado em Natal, destacando a identidade de propósitos quanto à luta pela recuperação econômica da região, notadamente em face da declaração do Sr. Presidente da República, em discurso por ocasião do encerramento do conclave, assegurando que a Operação Nordeste era uma só e ao CODENO estava entregue a sua execução, dentro da política de ação traçada pelo Govêrno Federal. No tocante ao grupo de Abastecimento, destaca a próxima cooperação da assistência técnica francesa.

Em seguida, o Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro Cid Sampaio, que aborda a questão da estiagem prolongada que se vem registrando no interior, já tendo o Govêrno de Pernambuco recebido vários apelos de autoridades e proprietários residentes na zona atingida pelo fenômeno climático. Adianta que talvez fôsse oportuno o envio de técnicos a fim de proceder a um estudo da situação, in loco, ou mesmo a abertura de uma frente de emergência para atender às zonas mais carentes de socorro. O Conselheiro Celso Furtado, tomando a palavra, esclarece que êsse tipo de ajuda já lhe fôra transmitido pelo sr. Governador do Rio Grande do Norte, por ocasião do Encontro dos Bispos, em Natal, pelo que havia providenciado a ida de técnicos do CODENO a municípios do interior daquêle Estado, com o objetivo de observar a situação. Acrescentou que o impressionava, sobretudo, o aspécto social da crise e que talvez, a abertura de uma frente de emergência, a esta altura, tivesse aspéctos negativos: em primeiro lugar, correndo o risco de parecer aos homens do Sul um simples movimento no

sentido de criar um clima artificial de crise ainda não instalada, e, em segundo lugar, podendo criar entre as populações locais um estado de espírito desfavorável ao seu melhor aproveitamento em atividades agrícolas, nas fazendas, visto que poderiam elas interpretar uma abertura de frente de emergência, a esta altura com uma reprodução das facilidades criadas, no ano transato, com as obras de emergências do Govêrno Federal no Nordeste. Dessarte, achou que a melhor política seria, conforme a primeira sugestão do Conselheiro Cid Sampaio, enviar ao local técnicos do CODENO em missão especial a fim de fazer observações e apresentar relatório sobre o problema. O Conselheiro Cid Sampaio aborda então a conveniência de ser criado um grupo de trabalho para realizar estudos sôbre a implantação de uma indústria da borracha sintética e que apresenta características vantajosas, dependendo apenas de um entendimento com a Petrobás. O Conselheiro Celso Furtado esclarece que durante sua última permanência no Rio de Janeiro estudara êste assunto, conjuntamente com o Presidente da Petrobás, que se manifestou favorável, admitindo também a localização dessa indústria no Sul do país. O Conselheiro Osvaldo Bastos de Menezes, congratula-se com o Diretor Executivo pelos trabalhos realizados desde a instalação do CODENO e passa a tecer considerações em tôrno dos grupos encarregados do estudo da produção algodoeira, da indústria têxtil e do abastecimento, que ao seu ver guardam entre si estreita correlação, e tece comentários sôbre o problema de sementes do algodão, terminando por acentuar a necessidade da criação de um grupo para estudar o problema, aproveitando os estudos que há 15 anos se vem fazendo neste setor. Com a palavra, o Conselheiro Rômulo Almeida apoiando o representante do Ministerio da Agricultura apoiou a criação de um grupo da indústria química, no que diz respeito à borracha sintética, mas advertiu que essa ideia não deve prejudicar a produção da borracha natural na Bahia que tem condições excepcionais para isso. Acrescenta que há terras extensas ali, à procura de braços para serem mobilizados no plantio da seringueira, sem se falar na borracha do Amazonas. O Conselheiro Cid Sampaio retruca, dizendo que a borracha sintética não prejudicaria a cultura da seringueira e essa não é suficiente para abastecer o mercado, independentemente da borracha sintética. O Conselheiro Rômulo Almeida solicita, então, que a questão do plantio da borracha no sul da Bahia seja incluído no programa do CODENO, adiantando que a plantação da seringueira pode se constituir em instrumento de fixação dos excedentes populacionais em condições altamente .....

te econômicas. O Conselheiro Chagas Rodrigues, usando da palavra, congratula-se com o Diretor Executivo pela exposição anteriormente feita, notadamente na parte referente aos trabalhos que se ligam ao Nordeste Ocidental, que, por suas características, merece tratamento especial, e passa a tecer considerações em tôrno das obras de aproveitamento da hidroelétrica do Parnaíba, e Itapecuru, no Maranhão , assim como sôbre o problema do carvão, nesse último Estado, que também interessa ao Piauí. Lembra que o Piauí é o maior produtor de borracha no Nordeste , a qual é extraída da maniçoba. No tocante ao algodão sugere que o grupo de trabalho respectivo estendesse seus estudos à região do Maranhão e Piauí. O representante do Governador de Alagoas, depois de congratular-se com o Diretor Executivo pelo resultado de suas atividades em tão curto espaço de tempo, chama a atenção para o problema da pecuária naquêle Estado, salientando que esta, a despeito da escassês de terra naquela região, poderia ser uma fonte de riqueza , desde que se intensificasse o plantio da palma, o aproveitamento do melaço da cana e o caroço de algodão. Três municípios daquêle Estado já chegaram a produzir grande quantidade de leite, tendo sido mesmo estudada a possibilidade de implantação de uma indústria de laticínios, que não chegou a ser objetivada à falta de água e energia abundante. O Conselheiro Mário Magalhães, a seguir, chama a atenção de seus pares com relação à importância do problema sanitário em face do desenvolvimento econômico da região, ressaltando que a assistência médico-sanitária terá de revestir-se de caráter coletivo se deseja ser eficiente. Aborda em seguida as dificuldades que se verificam a cada passo no tocante à prestação de serviços médicos ou sanitários às populações do interior e que se traduzem no máu estado de saúde da região pràticamente desassistida. Por fim declarou que dentro de algum tempo apresentará ao CODENO um programa consubstanciando medidas destinadas a atender às necessidades médico-sanitárias da região. Tomando a palavra, o sr. Presidente fez sentir a necessidade da criação de um grupo para estudar as possibilidades de uma cultura adequada às zonas semi-áridas, de modo que essas zonas se tornem resistentes ao impácto das sêcas. Sugere a vinda ao Recife do dr. Guimarães Duque, que poderá integrar um grupo especìficamente constituído para a zona semi-árida. A seguir pede esclarecimentos sôbre o Plano de Economia, assim como sôbre as verbas já liberadas, por intermédio do CODENO, a fim de que possa o Con-

selho tomar conhecimento das dotações orçamentárias que conti-
nuam congeladas. O Conselheiro Celso Furtado esclareceu que o
Plano de Economia ainda não foi concluído, mas espera quando/
voltar do Rio ter em mãos o plano definitivo, do qual enviará
cópia a cada um dos Governadores, a fim de que já na próxima/
reunião possam apresentar as suas sugestões. O Sr. Presidente
retornando a palavra, encarece do Diretor Executivo dar a maior
ênfase ao grupo encarregado do estudo da cultura algodoeira ,
visto considerar êste o problema número um para o desenvolvi-
mento agrícola da região. O sr. representante do Governador /
do Maranhão, em aparte, solicita para o CODENO, em convênio /
com o Ministério da Agricultura, estenda as suas vistas até a
quele Estado, onde a cultura do algodão, em outra época, já /
estivera no apogeu, declinando à falta de amparo e assistên -
cia. O Sr. Presidente faz referência so Grupo de Abastecimen-
to e ressalta parte do discurso do Sr. Presidente da Repúbli-
ca, quando da instalação do CODENO, onde afirmara que Fortale
za merecia o mesmo tratamento de Recife e Salvador, o que ale
grou sobremodo o povo do Ceará. Quando ao Porto, só tinha que
agradecer ao Diretor Executivo as providências tomadas para a
liberação das verbas e outras medidas que se acham em andamen
to. A seguir, o representante do Governador de Sergipe congra
tula-se com o dr. Celso Furtado pelas realizações levadas a e
feito o que vem demonstrar que o espírito público com que es-
tão sendo encaminhados os estudos da região, em especial no que
diz respeito a Sergipe, onde a indústria do sal abre novos e
promissores horisontes à economia do Estado. Nada mais haven-
do a tratar, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão, con
vocando outra para as 14 horas de hoje, do que para constar ,
eu, Osmário Alifait Lacet, Secretário, lavrei a presente ata,
que assino com o sr. Presidente.

José Pais de Barros

Osmário Alifait Lacet